



"Sarah"

Anushka Virahsawmy



CAPÍTULO 3

Educação e Formação

Artigo 14



Crianças em sala de aulas ao ar livre.

Foto: Mauro Vombe

Pontos principais

- Moçambique tem progressos bastante significativos no sentido de alcançar a paridade de género no ensino primário, secundário e superior até 2015.
- Com uma classificação de 86% pelo SGDI que mede a paridade de género no sector da educação e formação, Moçambique posiciona-se um pouco abaixo da média regional, mas superando países como a Tanzânia e a República Democrática do Congo.
- Os cidadãos, usando o CSC, classificaram o país em 62%, significativamente mais baixo que a classificação do SGDI.
- Existem mais homens que mulheres a estudar no ensino superior.
- Os níveis de alfabetização são maiores entre os homens que mulheres.
- Um terço dos professores são do sexo feminino.
- A retenção é um problema; as raparigas abandonam a escola devido a gravidez precoce, casamentos prematuros e HIV/SIDA. As raparigas e mulheres tendem a ser as responsáveis por cuidar dos familiares doentes.
- A violência baseada no género é um problema sério; muitas raparigas em todos os níveis sofrem abusos físicos e sexuais nas escolas. Geralmente os professores são responsáveis por isso.

	SGDI	CSC
Pontuação	86%	62%
Classificação	13	11

A tabela 3.1 mostra que Moçambique está próximo a alcançar a paridade de género no ensino primário e secundário antes de 2015. Não se pode dizer o mesmo

em relação ao ensino superior onde a diferença entre homens e mulheres é abismal.

Uma vez que o SGDI apenas capta o ingresso no ensino primário, secundário e superior, e não a qualidade do ensino, não é surpreendente que os cidadãos não tivessem dado a mesma avaliação, mas uma classificação de desempenho em 62%. Ainda existem muitos desafios no sector da educação e formação, tais como a violência de género, gravidez precoce e retenção.

Ingresso e retenção



O protocolo estabelece que os Estados partes devem aprovar leis que promovam o acesso igual e retenção na educação primária, secundária, terciária, vocacional e não formal.

A proporção da população com acesso a escola aumentou de 30,8%, em 2002-03 para 37,3%, em 2008-09. A percentagem de mulheres analfabetas reduziu

significativamente entre 2004 e 2008 de, 54% para 40,8%. Igualmente registou-se progresso na redução da disparidade de género nos ingressos no ensino básico.¹

Tabela 3.2: Acesso e ingresso no sector da educação/especificar o ano

Tipo de dados	Rapazes/homens	Raparigas/mulheres	Total	% raparigas/mulheres	% rapazes/homens
Alfabetização					
Ingresso					
Escola primária	2.610.069	2.290.234	4.900.303	46.7	53.3
Escola secundária	272.336	210.443	482.779	43.6	56.4
Nível superior	39.275	24.201	63.476	38.1	61.9
Vocacional	17.719	7.897	25.598	30.8	69.2

A tabela 3.2. mostra que a diferença entre o ingresso de rapazes e raparigas no nível primário é pequena; mas ela aumenta no ensino secundário e agrava-se no ensino superior. É preocupante que ao nível terciário e vocacional a diferença aumenta ainda mais entre as mulheres e homens, com mais de 70% dos estudantes inscritos no ensino vocacional sendo homens e mais de 60% de rapazes no nível terciário.

A diferença aqui identificada pode encontrar a sua explicação nas funções de género que assim que as crianças crescem para a vida adulta e vão afastando as suas atenções da escola. Da tabela acima podemos ver que o ingresso de raparigas diminui do ensino primário para o ensino vocacional. No nível superior a maioria das raparigas que já concluíram o nível secundário já começaram a se envolver em relacionamentos que os

forçam a abandonar a escola. As práticas culturais e tradicionais também influenciam a decisão das raparigas deixarem de sonhar com níveis altos de educação. Em relação ao ensino vocacional acredita-se que a cultura de que certas disciplinas (tais como mecânica, carpintaria, canalização, electricidade) que são ensinados no sector vocacional são para homens, pode fazer com que as raparigas não ingressem no ensino vocacional.

Os factores sócio-culturais tem sido associados às desigualdades no acesso à educação formal; isto é traduzido no facto de as famílias darem prioridade à educação dos rapazes em detrimento da das raparigas, mas a ocorrência de casamentos prematuros e gravidezes indesejadas (que na maioria dos casos resultam do abuso sexual) levam ao abandono escolar pelas raparigas. Para abordar estas questões, o governo, através do Ministério

¹ Plano de Acção para Redução da Pobreza 2011-2014.

da Educação, Ministério da Mulher e Coordenação da Acção Social e outras instituições lançaram campanhas de educação cívica para encorajar as raparigas a se manterem na escola e ingressarem em todas as áreas

do conhecimento. Como se pode ver no gráfico abaixo, Moçambique tem a classificação mais baixa na região da SADC em relação aos índices de alfabetização, e as mulheres classificaram-se em baixa.

Ao nível de todas as Direcções Provinciais de Educação e em distritos considerados críticos foram criadas unidades de género. A criação destas unidades representou um passo estratégico muito importante no âmbito da prossecução dos objectivos de garantir acesso e equidade de género no ensino.

Dentre várias iniciativas tomadas para garantir o acesso e equidade de género na educação destacam-se:

- Estabelecimento de 50% de vagas nas instituições de Formação de Professores a serem preenchidas por mulheres;
- Definição de metas anuais de ingresso para raparigas em todos os distritos onde se verifica disparidade de género de acordo com a situação local;
- Promoção de sistemas alternativos de atendimento à educação da rapariga, como seja a promoção da educação não formal;
- Inclusão da componente género e educação e género e ambiente nos currícula do ensino do nível básico;
- Criação de gabinetes de aconselhamento com vista a evitar desistências, sobretudo por parte da rapariga.
- Adopção de calendários escolares flexíveis com envolvimento da sociedade civil, comunidades, professores e outros agentes sociais e introdução de novas disciplinas curriculares (Educação Moral e Cívica, Saúde Familiar e População, DTS e HIV/SIDA);

- Adopção de um novo currículo do Ensino Básico integrando a questão dos direitos humanos e educação cívica nas escolas e nos programas de desenvolvimento.

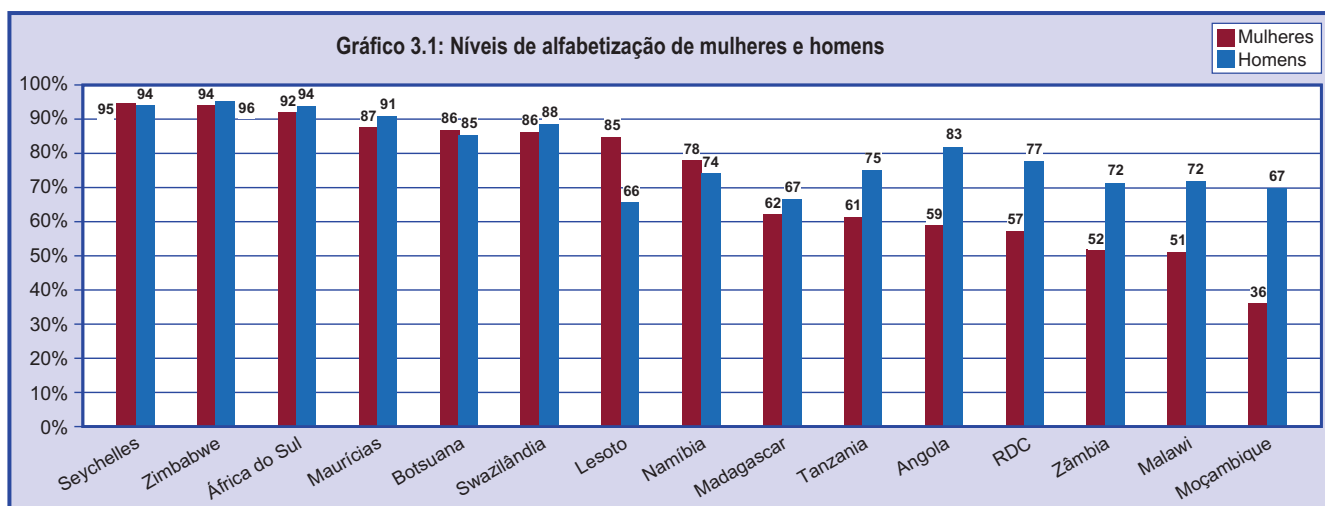
Para além da integração da perspectiva de género nos planos e actividades gerais, estão sendo levadas a cabo actividades específicas que visam a elevação do estatuto e auto-estima das raparigas e das mulheres e o fortalecimento institucional do Ministério da Educação e Cultura na promoção da equidade de género. Foi elaborado um Plano de Acção para Educação da Mulher e da Rapariga, integrando um conjunto seleccionado de iniciativas visando reduzir as disparidades de género no ensino.

A educação da rapariga foi priorizada no Plano Estratégico da Educação resultando no aumento da taxa de escolarização líquida das raparigas no Ensino Primário de 24.5% em 1997 para 59.2% em 2003.

A criação de um ambiente escolar sensível ao género, através da identificação e definição de modalidades de organização do processo educativo e de mudanças nos programas de formação de professores foi outra estratégia adoptada com o mesmo objectivo.

Extraído do relatório de Moçambique à Cimeira dos Chefes de Estado e do Governo para as Nações Unidas, 2010

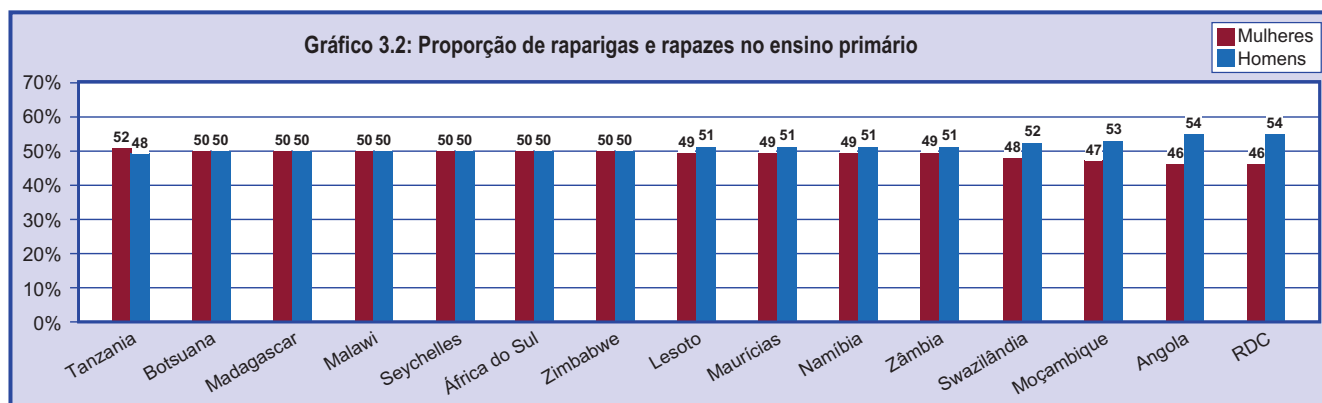
Alfabetização



Fonte: Barómetro do Protocolo da SADC sobre Género de 2014.

O gráfico 3.1 mostra que as mulheres em Moçambique são menos alfabetizadas em relação aos homens. Com apenas 36% de mulheres alfabetizadas, Moçambique posiciona-se em último lugar no conjunto dos 15 países da SADC.

Ensino Primário

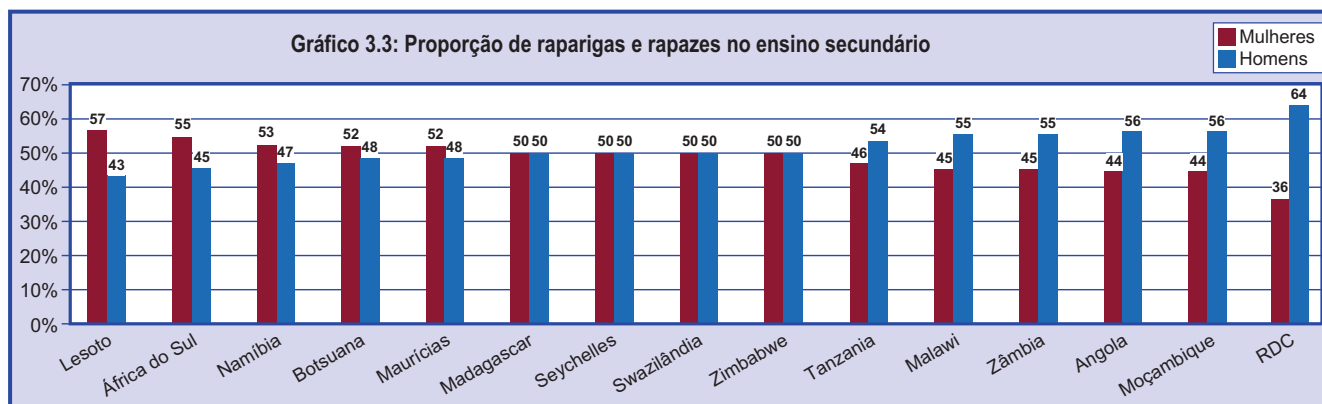


Fonte: Barómetro do Protocolo do Género da SADC de 2014.

Como se pode ler no gráfico 3.2 acima, Moçambique classifica-se entre os três últimos países da SADC em relação à paridade entre raparigas e rapazes no ensino

primário. São 47% de raparigas e 53% de rapazes. A maior diferença se observa em Angola e RDC onde as raparigas constituem 46% e os rapazes 54%.

Ensino Secundário



Fonte: Barómetro do Protocolo do Género da SADC de 2014.

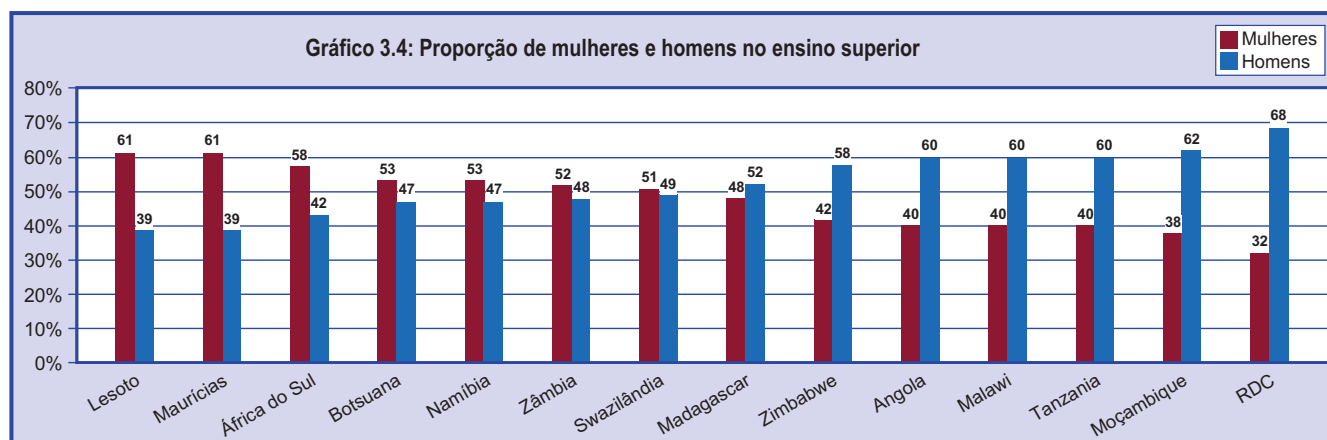


Aluna, preparando a Lição.

Foto: Rúben Covane

O gráfico 3.3 mostra que a diferença entre as raparigas e rapazes é maior no ensino secundário que no ensino primário. No ensino secundário as raparigas constituem 44% enquanto que os rapazes preenchem 56% dos lugares.

Ensino Superior



Fonte: Barómetro do Protocolo do Género da SADC de 2014.

O gráfico 3.4 mostra que a mais baixa representação das mulheres no sistema educacional de Moçambique está no ensino superior, onde representam apenas 38% dos inscritos neste nível de educação. Moçambique

apresenta melhor desempenho apenas em relação à Tanzânia, onde as mulheres constituem 32% contra os 68% de homens.

Tabela 3.3: Mulheres e homens nas faculdades

Faculdade	No mulheres	No homens	Total	% mulheres	% homens
Artes e humanidades	586	890	1476	39.7	60.3
Ciências	813	2769	3582	22.7	77.3
Ciências Económicas					
Direito	11315	14713	26028	43.5	56.5
Medicina	999	1045	2044	48.9	51.1

Fonte: 2007.

A tabela 3.3 acima mostra que os homens constituem a maioria dos estudantes em todas as áreas do conhecimento, com uma diferença significativa na área das ciências, onde as mulheres constituem apenas 22.7%, enquanto que os homens representam 77.3%. Na área de medicina observa-se um ligeiro equilíbrio, com as mulheres a representarem 48.9% e os homens 51.1%. As mulheres também estão razoavelmente representadas na área do direito, com 43.5%, enquanto que nas artes e humanidades as mulheres estão em 39.7%.

A fraca participação das mulheres na faculdade de ciências pode ser justificada pela crença de que algumas áreas científicas ficam bem para os homens.

A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) lançou há algum tempo uma iniciativa que visava encorajar as raparigas a se inscreverem nos cursos de engenharia, o que certamente poderá ter contribuído para o aumento do número de mulheres nesta área.

Política de acção afirmativa na admissão ao nível universitário

Não existe uma política de acção afirmativa formal, mas as raparigas são encorajadas a ingressar na escola, e tem prioridade no ingresso. As universidades públicas também aplicam este princípio nas suas admissões, particularmente para as raparigas oriundas das províncias.

Tabela 3.4: Proporção de homens e mulheres professores

Categoria de pessoal	Mulheres	Homens	Total	% mulheres	% homens
Directores	62	99	161	38.5	61.5
Professores	29739	50644	80384	36.9	63.1

Não existe equilíbrio na composição dos corpos directivos das escolas e nem no corpo docente. Embora a informação sobre directores de escolas, aqui apresentada se refira apenas a Cidade de Maputo, é razoavelmente representativa daquilo que acontece em todo o país. As mulheres representam menos de 40% dos directores das escolas, enquanto que os homens dominam esta categoria. Na categoria de professores também há um desequilíbrio entre homens e mulheres, com as mulheres a constituírem 36.9% dos professores primários e os homens a representarem 63.1% da mesma categoria.

Desempenho

Faculdade	% rapazes/homens	% raparigas/mulheres
Primário	93.9	94.3
Secundário	86.9	85.5
Universitário	54.6	50.6
Vocacional	78.6	76.7

Fonte: 2007.

Não existe uma diferença significativa no desempenho dos rapazes e raparigas na escola, particularmente no nível primário. Os dados aqui apresentados compararam os rapazes aos rapazes e raparigas as raparigas.

Este cenário pode ser justificado pelo facto de ao nível primário as raparigas e os rapazes ainda não estão

envolvidos nos namoros e ainda não são sexualmente activos. À medida que vão crescendo, as raparigas e rapazes, particularmente ao nível universitário, tendem a concentrar mais os seus esforços em outras áreas, incluindo trabalhar e assumir responsabilidades familiares, que muitas vezes conflictuam com o tempo de estudo. O impacto das práticas sócio-culturais é significativo a partir do ensino secundário em diante.

A taxa de aprovação relativamente elevada nas escolas vocacionais, quando comparadas com as universidades, pode ter a sua justificação no facto de que esta é uma formação prática, que requer menos esforço em termos de estudo individual.

As raparigas e rapazes são encorajados a concentrar o seu trabalho escolar e não correr para assumir responsabilidades familiares. As raparigas são desencorajadas de procurar casamento como forma de resolver os seus problemas financeiros. São dados alguns incentivos às famílias para deixarem as raparigas e os rapazes irem a escola no lugar de irem fazer actividades produtivas.

A política da educação estabelece que uma forma de apoiar as raparigas é concedendo bolsas para as raparigas de famílias de baixa renda; criar ambientes favoráveis para as raparigas nas escolas; conceder insenção de propinas; sensibilizar a comunidade para reduzir a carga de trabalhos domésticos.

Desafiando esteriótipos



O protocolo exige que até 2015 os Estados partes adoptem e implementem políticas e educacionais sensíveis ao género e programas que abordam os esteriótipos de género na educação e violência baseada no género.

A política de educação reconhece que existem diferenças significantes na participação das raparigas e rapazes na escola primária. Para promover a igualdade e equidade no acesso a educação pelas raparigas, a política



Instituto Superior Politécnico de Gaza.

Foto: Gender Links

estabelece que deve ser criado nas escolas um ambiente sensível ao género, através da identificação e definição das modalidades organizacionais do processo de educação e mudanças na formação de professores; desenvolver um mapa escolar distrital para identificar o lugar ideal para as instituições educacionais; sensibilizar a sociedade para reduzir a carga do trabalho doméstico das raparigas; promover sistemas de educação alternativos das raparigas; estabelecer acordos de cooperação ONG, igrejas e outros parceiros para o seu envolvimento na execução de programas para as raparigas.

O currículo escolar do nível primário já incorpora o género em todas as disciplinas, e para o ensino secundário o currículo ainda está em revisão e vai também incluir o género como um assunto transversal.

Os livros escolares do nível primário tem muitos exemplos de integração do género. O Instituto Nacional de Desenvolvimento do Ensino (INDE) é a instituição governamental responsável pelo desenvolvimento curricular e outros estudos relacionados com a educação em Moçambique, em particular para os níveis primário e secundários. Assume-se que antes da implementação

do actual currículo do ensino primário foram realizados estudos que informaram o desenvolvimento desse currículo. À altura da elaboração deste relatório não tínhamos tido acesso a nenhuma cópia desses estudos, mas nos foi garantido que haviam sido realizados. O género está a ser integrado no currículo e na maioria dos livros escolares.

Exemplo de esteriótipos de género nos materiais educacionais

O livro de Inglês da 8ª classe, por exemplo, tem uma aula sobre género e direitos humanos secção 10. Numa das actividades em grupo os estudantes são solicitados a observar um desenho na página 131, que mostra os diversos papéis que as mulheres assumem ao longo do dia. O exercício exige que os estudantes discutam como é que o artista que fez o desenho mostrou esses papéis, e quais são esses papéis. Os estudantes são solicitados a, em grupos, fazer um desenho semelhante para os homens, mostrando os papéis que os homens jogam. Este é um bom exemplo de desafiar os esteriótipos.

O mesmo livro de Inglês mostra na secção Família e Amigos, um pai a cozinhar enquanto a mãe ajuda as crianças com os seus trabalhos de casa. O texto embaixo do desenho diz: "nas famílias modernas, mais homens ajudam com os trabalhos caseiros. Todos cuidam das crianças. Nessas famílias as pessoas fazem os trabalhos

que melhor sabem fazer e gostam de fazer. Não acreditam que alguns trabalhos são para homens e outros são para mulheres. Eles acreditam que todas as pessoas são iguais. Os outros desenhos mostram uma mulher a conduzir um tractor; numa outra imagem uma mulher está coordenar um projecto de construção.

Por outro lado, na mesma secção uma imagem mostra um homem sentado no sofá, lendo um jornal, enquanto uma mulher carregando um bebé nas costas e fazendo trabalho na cozinha. O texto que acompanha essa imagem diz: "nas famílias tradicionais, os homens não ajudam em nada em casa. Eles pensam que todo o trabalho doméstico é trabalho de mulheres. Eles acreditam que as mulheres devem cuidar das crianças. Esses homens pensam que podem relaxar em casa. Muitos homens tradicionais pensam que são melhores que as mulheres".

Violência de género nas escolas

As instituições de ensino no geral não são seguras. Muitas vezes há casos de estudantes que são estupradas ou violentadas a caminho ou de regresso da escola. Há outros que são violados mesmo no recinto da escola pelos colegas ou pelos professores.

Há muitas disposições para a eliminação da violência de género na política de educação, e várias organizações, tais como a União Nacional para o Desenvolvimento Educacional (UNDE), a Organização Nacional dos Professores (ONP), UNICEF, o próprio Ministério da Educação, e outros, promovem campanhas contra a violência nas escolas.

As leis que punem os agressores foi aprovada, mas nem com isso a vida das crianças, especialmente as raparigas, ficou facilitada. A lei de protecção do menor protege a criança contra todo o tipo de actos que sejam contrários ao bem estar das crianças.

No decurso da elaboração deste relatório, tivemos acesso a uma pesquisa sobre abusos sexuais de raparigas nas escolas Moçambicanas, que faz referência a outros estudos sobre o mesmo assunto. Essa pesquisa revela que o abuso sexual é um dos dramas sociais que afectam a sociedade moçambicana, e que este é a principal causa

das infecções do HIV e SIDA entre as raparigas. Ele revela ainda que 6.6% das raparigas entrevistadas disseram terem tido relações sexuais forçadas. De acordo com este relatório, a prevalência de relações sexuais forçadas entre nas raparigas nas escolas secundárias é de 8.7% e 7.3% nas escolas primárias.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: uma análise no impacto da educação das meninas

De um modo geral, a adolescência é a etapa mais importante da vida de uma mulher começa desde os 10 anos de idade e termina aos 19 anos. A gravidez precoce acaba prejudicando sobremaneira o desempenho escolar da rapariga. E mais tarde pode dificultar uma rápida inserção da mesma num mercado de trabalho promissor.

O maior desafio para a protecção efectiva da rapariga reside nas leis dos casamentos costumeiros que não estipulam a idade para o casamento. E mesmo onde existem leis, a fraca capacidade institucional das forças policiais e do tribunal acoplado com a falta de conscientização sobre natureza ilegal e prejudicial dos casamentos infantis, torna muito difícil detectar, monitorar e tomar acções legais.

O casamento infantil é uma violação dos direitos da criança, visto que muitas vezes têm consequências graves na saúde, educação, sobrevivência, desenvolvimento assim como no bem-estar e muitas vezes é perpetrada

contra a sua vontade e seu melhor interesse. E pode ter um impacto devastador principalmente na vida das raparigas.

SGP Pos 2015



Educação e Formação pos 2015

Tabela 3.6: Proposed revised targets and indicators for Education

Áreas Temáticas/ Meta	Objectivos do Desenvolvimento Sustentável	Proposta de objectivos Pos 2015	Proposta de Indicadores Pos 2015
Acesso e permanência			
Promulgar leis que promovem a igualdade de acesso e permanência no ensino primário, secundário, terciário, profissional e não-formal, de acordo com o Protocolo de Educação e Formação e os Objectivos de Desenvolvimento.	4.2 Em 2030, garantir que todas as meninas e meninos completam, principal equitativo e de qualidade gratuita e ensino secundário levando a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes	1. Até 2030 assegurar paridade de género na educação de adultos.	1. Percentagem de mulheres e homens que sabem ler e escrever.
		2. Até 2030 assegurar que todas as raparigas e rapazes completem educação primária gratuita, equitativa e de qualidade e educação secundária conduzindo a aos resultados de aprendizagem relevantes e efectivos de acordo com as Metas de Desenvolvimento Sustentável (draft SDG 4.2)	2. Percentagem de raparigas que concluem o ensino primário. ²
			3. Percentagem de raparigas que concluem o ensino secundário. ³
4. Taxa para raparigas e rapazes passam.			
5. Escolas percentuais em saneamento e instalações de higiene menstrual. ⁴			
6. Percentagem de mulheres jovens alunos que abandonam os estudos devido à gravidez.			
		3. Até 2030 assegurar igual acesso para todos, a educação terciária de qualidade e financeiramente acessível, de acordo com SDGs (draft 4.3).	7. Percentagem de jovens no ensino terciário. ⁵
Desafiando estereótipos e segurança nas escolas			
Adotar e implementar políticas de educação sobre género sensíveis e programas que abordam os estereótipos de género na educação e violência baseada no género.	4.6 Até 2030 integrar em programas de educação de conhecimentos e habilidades necessárias para o desenvolvimento sustentável, direitos humanos, igualdade de género, promovendo uma cultura de paz e não-violência.	4. Lidar com estereótipos de género na educação e violência baseada no género, (draft SGD 4.6). ⁶	8. Proporção de raparigas graduadas em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). ⁷
			9. Percentagem de mulheres cientistas e engenheiras. ⁸
			10. Percentagem de Escola com políticas VBG em seus currícula.

² UNESCO, levantamentos demográficos, estatísticas do Banco Mundial

³ UNESCO, levantamentos demográficos, estatísticas do Banco Mundial

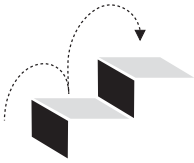
⁴ UNESCO

⁵ UNESCO, levantamentos demográficos, estatísticas do Banco Mundial

⁶ Esta afirma: Em 2030 integrar em programas de educação de conhecimentos e habilidades necessárias para o desenvolvimento sustentável, direitos humanos, igualdade de género, promovendo uma cultura de paz e não-violência, de acordo com a ODS.

⁷ UNESCO

⁸ Mundial Estatísticas de género banco de banco de dados, as oportunidades económicas das mulheres, SIGI



Passos a seguir

- É necessário que se faça mais pesquisa para avaliar a extensão e natureza da violência sexual nas escolas no país; e há uma necessidade de se incrementar esforços para tornar as escolas mais seguras. Isto pode incluir uma campanha de âmbito nacional contra o abuso sexual, físico e emocional nas escolas direccionadas para os professores e a comunidade.
- Os programas sobre as habilidades para a vida devem ser introduzidos ou revistos para abordar as relações de poder de género desiguais. Essas contribuem para o abuso sexual, assédio sexual e infecções de HIV e SIDA.
- Deve-se incrementar iniciativas para sensibilizar as raparigas a abraçarem carreiras na area da ciência e tecnologia, através de feiras, orientação e aconselhamento da carreira.